

TRIGO: PRODUÇÃO E MERCADOS

JACKSON DANTAS COELHO

Economista. Mestre em Economia Rural
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o décimo sexto produtor mundial de trigo. A produção brasileira deverá ser de 7,7 milhões de toneladas, representando 66,2% do consumo nacional. A Região Sul é a maior produtora (92% do total nacional), tendo o Paraná e o Rio Grande do Sul como principais produtores (86% do total). Apesar da trajetória de alta desenhada agravada pela pandemia, em 2020, não havendo surpresas quanto ao clima, os preços do trigo em grão, a curto e médio prazos, tendem a cair, com o avanço da colheita, que deve aumentar a produção nacional em mais de 23%. No caso da farinha, como a demanda por parte dos compradores está baixa, os moinhos absorveram a alta do grão de trigo na fabricação, mas não tiveram como repassá-la aos preços. Pela característica da cultura, as importações são superiores às exportações, tanto para o trigo em grão, quanto para a farinha (excetuando-se esta, para o Nordeste). Mas há condições favoráveis para que o país aumente a produção interna e passe a depender menos das importações.

Palavras-chave: Trigo; Mercado; Preços; Pandemia.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Jaine Ferreira de Lima e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 MERCADO GLOBAL

O trigo como cultura agrícola é uma das mais antigas do mundo. Cultura essa que surgiu na região do Crescente Fértil, entre Egito e Iraque. Junto com o milho e com o arroz, o trigo é um dos três cereais mais consumidos no planeta, que, em produção mundial, perde apenas para o milho e tem o triplo de produção em relação à soja (ROSSI; NEVES *et al.*, 2004; ABITRIGO, 2021).

O trigo tem como espécies o *aestivum* (trigo comum, 80% da produção mundial, faz pão), o *compactum* (usado em biscoitos e em bolos mais macios) e o *durum* (para massas, com glúten mais resistente, fazendo textura firme após cozimento) (ABITRIGO, 2021).

A produção mundial (2021/2022) deverá ser de 775,3 milhões de toneladas, segundo o USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), com um aumento de 0,07% em relação à safra 2020/2021 (774,7 milhões), sendo os maiores produtores: União Europeia (138,4 milhões, somando seus 28 países); China (136,9 milhões); Índia (109,5 milhões); Rússia (74,5 milhões); Estados Unidos (44,8 milhões); Ucrânia (33 milhões) (**Anexo A**).

Atualmente, o Brasil é o 16º produtor mundial de trigo. O consumo deve aumentar 1,5%, o que eleva os preços mundiais (USDA, 2021a). Como destaques internacionais podemos mencionar:

China	Em 2020/21, era maior produtor (devendo perder esse posto para a União Europeia em 2021/22), com previsão de continuar sendo o maior mercado consumidor e o quarto maior importador mundial de trigo em 2021/22. As importações devem se manter no mesmo nível, também detendo mais da metade dos estoques globais, o que representa mais de um ano de consumo de trigo pela necessidade alimentar da população, que aumentou principalmente em 2020.
União Europeia	Alternou-se com a China na liderança da produção mundial, nos últimos quatro anos, devendo ser o maior produtor em 2021/22 (+10% de aumento) e também o maior exportador (+19%). Tem o segundo maior consumo mundial (+4%) além de ser o quinto em estoques, utilizando o trigo, também, na fabricação de ração.
Índia	Terceiro maior produtor e consumidor mundial de trigo. A produção vem se elevando nos últimos quatro anos, para atender ao consumo interno, e deve subir mais 1% em 2021/22. Os estoques indianos já correspondem a 10% do total mundial, com maiores colheitas e compras governamentais, objetivando atender aos programas de segurança alimentar, com o consumo interno devendo também subir em 2%.
Rússia	Nos últimos anos, tem sido o maior exportador mundial de trigo, devendo perder a liderança para a União Europeia em 2021/22. Esse é um provável reflexo da queda na produção prevista para 2021/22, em torno de 15%, devendo cair também consumo doméstico (-5%) e estoques finais (-21%).
Estados Unidos	Era o terceiro maior exportador mundial e um importante fornecedor, junto com o Canadá, para o Brasil e a China. Devido à produção ter sido afetada pela seca, as exportações devem ser as menores dos últimos quatro anos (-13%), caindo para quinto lugar no ranking.

Fonte: Adaptado pelos autores de USDA, *Grain: World Markets and Trade*, novembro, 2021b.

2 BRASIL

É o décimo sexto produtor, sétimo importador e décimo primeiro consumidor mundial de trigo. A previsão da produção brasileira de trigo para a atual safra (2021) é de 7,7 milhões de toneladas, ou seja, cerca de dois terços do consumo nacional (66,2%), cuja média gira em torno de 11,6 milhões/ano.

Em 2020, a maior produção veio da região Sul, no Paraná (3,09 milhões de toneladas). Para 2021, a previsão de produção deste estado é de 3,16 milhões de toneladas, devendo perder essa liderança para o Rio Grande do Sul, cuja previsão é de 3,55 milhões. Os dois estados somam 86% da produção nacional (CONAB, 2021a).

O Brasil não tem grande produção de trigo em razão de acordos firmados com Argentina e EUA, que favorecem a troca do cereal por outros produtos, como, respectivamente, eletrodomésticos de linha branca e carne (SNA, 2017). Nesse sentido, a produção tem se elevado, mas em ritmo insuficiente para cessar a importação, e não há consenso quanto à qualidade de o trigo brasileiro ser inferior ou superior ao importado.

O processamento do trigo (moagem) gera a farinha e o farelo, na proporção de 75% e 25%, aproximadamente, variando com a qualidade do trigo e dos equipamentos de moagem (ROSSI; NEVES *et al.*, 2004). No Brasil, as farinhas são classificadas pela quantidade de casca do grão do trigo misturada

a elas. No mercado, estão disponíveis as farinhas de trigo refinadas Tipo 1 e Tipo 2 (mais amareladas, também chamadas “especiais”) e as farinhas integrais (grossa e fina).

Tabela 1 – Área, produtividade e produção total de trigo por regiões

Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2019	2020	2021(1)	2019	2020	2021(1)	2019	2020	2021(1)
Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nordeste	3,0	3,0	6,1	4.800	5.700	5.700	14,4	17,1	34,8
Centro-Oeste	62,0	57,7	92,8	3.365	3.224	1.976	208,6	186,0	183,4
Sudeste	165,4	171,6	159,2	2.675	2.917	2.676	442,4	500,6	426,0
Sul	1.810,1	2.109,2	2.457,3	2.480	2.622	2.867	4.489,3	5.530,9	7.044,5
Brasil	2.040,5	2.341,5	2.715,4	2.526	2.663	2.832	5.154,7	6.234,6	7.688,7

Fonte: CONAB (2021a).

Nota: (1) Previsão, em novembro/2021.

A farinha Tipo 1 é produzida na moagem do miolo do grão, com um mínimo de farelo da casca e contém principalmente amido e glúten. É usada em pães, bolos e confeitaria, além de massas (macarrão, pastel, pizza e folheadas). A farinha Tipo 2 é extraída da parte mais externa do grão (próxima da casca) e apresenta coloração amarela escura, grãos mais grossos, absorvendo menos água, sendo utilizada na fabricação de biscoitos com ou sem recheio. Já a farinha integral é fabricada da moagem do grão completo, com alta quantidade de fibras, exigindo 30% mais água, em média, no preparo das receitas, sendo indicada para massas mais consistentes, como pão integral, bolos de frutas e cereais (ABITRIGO, 2021a).

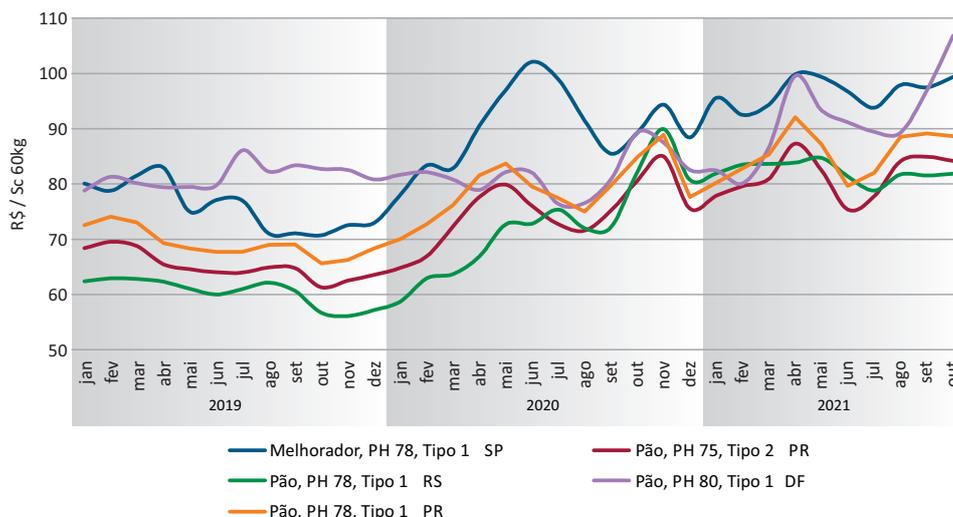
Um fato que preocupa o mercado é a aprovação, pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CNTBio), da utilização de farinha de trigo transgênico no Brasil, a partir de solicitação feita por uma empresa argentina. A venda no país, no entanto, ainda não foi liberada, assim como a moagem do trigo transgênico na própria Argentina (em tese, um grão mais resistente à seca e com maior produtividade sob estresse hídrico).

Quanto a essa questão, a Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abitrigo) teme as incertezas dos desdobramentos, alegando que a decisão foi tomada sem um maior estudo sobre as condições de mercado e de comportamento do consumidor, podendo causar também impacto sobre as exportações brasileiras de produtos derivados (massas, biscoitos e pães) e sobre a imagem do agronegócio nacional, já que o país será o primeiro a aprovar a utilização de trigo transgênico no mundo. Por isso, a Associação deverá tomar medida cautelar para suspender tal decisão até o pronunciamento do Comitê Nacional de Biossegurança, e a indústria brasileira já se manifestou, dizendo que não comprará o produto (ABITRIGO, 2021b).

Já os fatores que normalmente afetam o preço do trigo no Brasil são: a) o dólar, já que se trata de um produto com maior importação do que produção; b) a produção de outros países tradicionalmente vendedores de trigo para o Brasil, como Argentina, Uruguai, Rússia e Estados Unidos; c) os fatores relacionados a essa produção, como condições climáticas e políticas de comércio exterior; d) nível de abastecimento dos moinhos brasileiros.

Apesar da trajetória de alta desenhada no **Gráfico 1**, agravada pela pandemia, em 2020, não havendo surpresas quanto ao clima, os preços a curto e médio prazos tendem a cair devido à intensificação dos trabalhos de colheita, que devem aumentar a produção nacional em mais de 23% (CONAB, 2021b). O que é importante, porque o trigo (e a farinha) são insumos na produção de vários alimentos, cuja elevação de preço se reflete em outros itens da cesta básica.

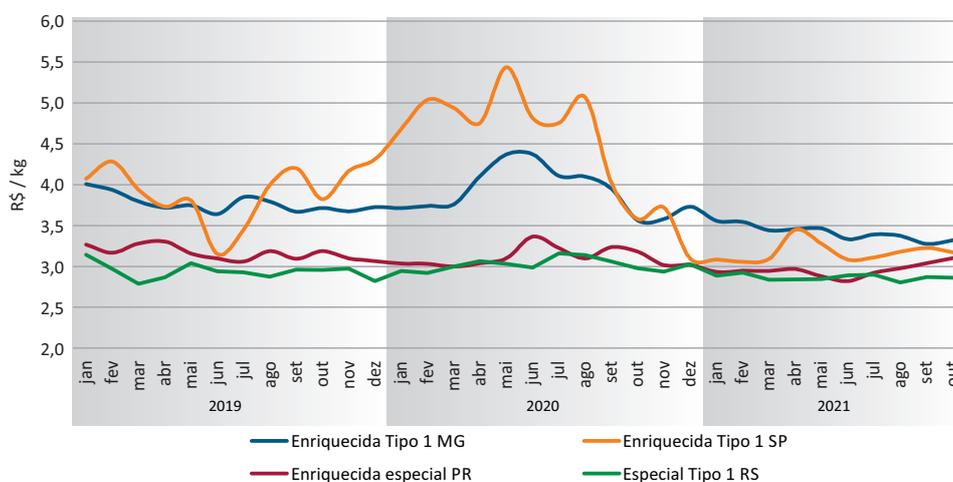
Gráfico 1 – Preços do trigo ao produtor no Brasil, em praças selecionadas, 2019-2021¹



Fonte: Conab (2021c)

A tendência dos preços da farinha, no entanto, parece oposta, depois de um longo período de alta, até agosto de 2020 (**Gráfico 2**). Como a demanda por parte dos compradores está baixa, os moinhos absorveram a alta do grão de trigo na fabricação, em razão do dólar elevado, mas não tiveram como repassá-la aos preços. Alguns moinhos chegaram a atualizar as tabelas para repasse aos compradores, a partir de setembro, mas, segundo relatos, houve retorno negativo quanto a esses novos aumentos (AFNEWS, 2021).

Gráfico 2 – Preços da farinha de trigo no Brasil, em praças selecionadas, 2019-2021



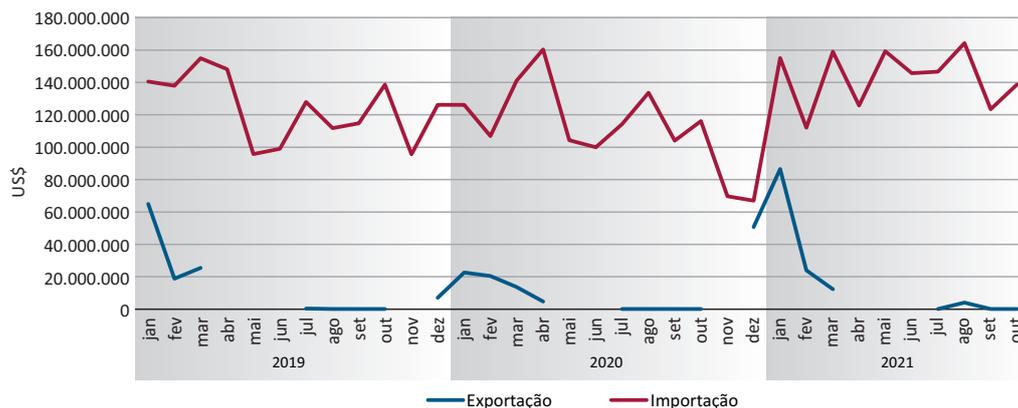
Fonte: Conab (2021c)

Pela característica da cultura, é natural, conforme o **Gráfico 3**, que haja uma grande diferença entre a curva de importações e a de exportações para o trigo em grão, com estas até mesmo inexistindo em determinados períodos, havendo apenas um momento de proximidade entre as duas (em dezembro/20), em razão da época de safra, no Sul, e da maior oferta para exportação. O *déficit* para a totalidade dos três anos (2021 até outubro) gira em torno de US\$ 1,3 bilhão.

A Argentina continua sendo o maior fornecedor de trigo em grão para o Brasil, apesar da política de retenções imposta pelo governo, ao ser eleito em 2020, já que o total importado desse país se elevou de US\$ 991,1 milhões de dólares, em 2020, para US\$ 1,24 bilhão (86% do total), até outubro de 2021 (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021) (**Anexo B**).

1 Não há referência a preços de trigo (grão) no Nordeste, cuja produção se restringe à Bahia.

Gráfico 3 – Balança do comércio exterior de trigo em grão no Brasil (em US\$)



Fonte: Adaptado a partir de dados do COMEXSTAT (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

Os preços médios de importação são relativamente constantes ao longo dos três anos, ao contrário dos de exportação, que, pontualmente, apresentam grandes variações, mas geralmente envolvendo baixos volumes exportados.

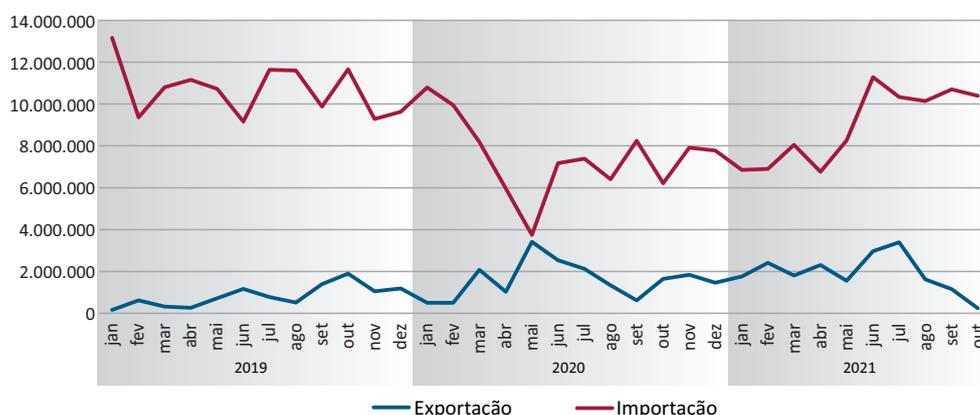
Gráfico 4 – Preço médio mensal do trigo em grão exportado/importado pelo Brasil (US\$/kg)



Fonte: Adaptado a partir de dados do COMEXSTAT (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

Já para a farinha de trigo há um maior volume de exportação em razão do moderno parque fabril nacional. Isso ocorre a ponto de o volume de exportações se aproximar bastante do volume de importações, em maio de 2020, coincidindo com um período em que a cotação do dólar esteve em alta extrema, em razão da incerteza gerada pela primeira onda da pandemia no mundo. Vale ressaltar que o *déficit* para a totalidade dos três anos (2021 até outubro) vai de US\$ 60 milhões a US\$ 118 milhões.

Gráfico 5 - Balança do comércio exterior de farinha de trigo no Brasil (em US\$)



Fonte: Adaptado a partir de dados do COMEXSTAT (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

A Argentina também é o maior fornecedor de farinha de trigo para o Brasil, tendo vendido US\$ 77,8 milhões até outubro (87% do total), superando o total do ano de 2020 (US\$ 76,9 milhões) (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

A farinha de trigo, de modo semelhante ao grão, também tem um preço de importação mais constante no período analisado, enquanto o preço de exportação variou mais. O volume importado resulta de uma demanda mais constante da indústria nacional.

Gráfico 6 – Preço médio mensal da farinha de trigo exportada/importada pelo Brasil (US\$/kg)



Fonte: Adaptado a partir de dados do COMEXSTAT (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

3. NORDESTE

Nesta década, a triticultura vem avançando no cerrado brasileiro e a produção de trigo naturalmente vem migrando para o Nordeste, que possui áreas de Cerrado, alcançando bons resultados, ainda que em menor escala, se comparada aos grandes produtores brasileiros, o que se comprova nos números da tabela a seguir, destacando o fato de só haver produção na Bahia.

É importante destacar que houve tentativas experimentais de produção de trigo na Bahia e no norte de Minas Gerais, nas décadas de 1980 e de 2000, e que a produção nordestina de trigo se consolidou, a partir de 2015, no cerrado baiano. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2021) conta com zoneamento agrícola de risco climático (ZARC) para a cultura do trigo, neste estado, onde 158 municípios possuem potencial produtivo. No entanto, produção de fato só há em Riachão das Neves, Luís Eduardo Magalhães e São Desidério.

Condições climáticas favoráveis, boas práticas e cultivares direcionados para o cerrado explicam o bom resultado do trigo na região Nordeste, que, de 2015 a 2017, teve recordes de produtividade – em torno de 6 t/ha. –, quando a média nacional é de 2,8 t/ha (SNA, 2017). Além disso, o trigo no cerrado tem qualidade superior ao do Sul, com as variedades desenvolvidas pela Embrapa, comprovando seu papel fundamental na pesquisa de melhoramento e adaptação.

Tabela 2 – Área, produção e produtividade, estados do Nordeste

UF / Região	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (t)		
	2019	2020	2021(1)	2019	2020	2021(1)	2019	2020	2021(1)
Bahia	3,0	3,0	6,1	4.800	5.700	5.700	14,4	17,1	34,8
Nordeste	3,0	3,0	6,1	4.800	5.700	5.700	14,4	17,1	34,8

Fonte: CONAB (2021a).

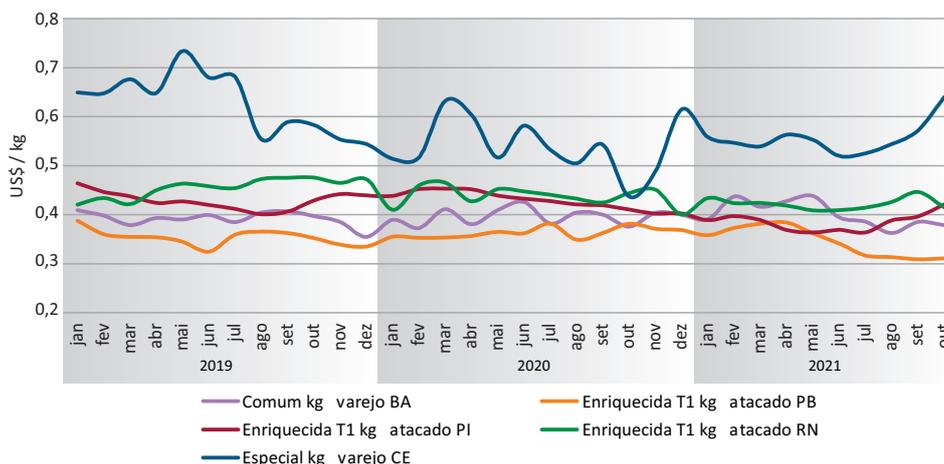
Nota: (1) Previsão, em novembro/2021.

Ceará e Alagoas, estados nordestinos fora do Cerrado, destacam-se pela capacidade instalada de moagem de trigo, sendo praças com indústrias beneficiadoras de destaque, como M. Dias Branco, J. Macêdo e Moinho Motrisa.

Já Alagoas não tem produção do cereal, enquanto o Ceará contou com dois cultivos experimentais, em 2019 e 2020, um em Tianguá e outro em Limoeiro do Norte, envolvendo a Embrapa e empresas privadas, produzindo trigo de boa qualidade – de ciclo mais curto (em torno de 70 dias) – e também com maior produtividade (5,3 t/ha) do que a do Sul e Sudeste (DIÁRIO DO NORDESTE, 2019; FOCUS, 2020).

No **Gráfico 3**, a seguir, estão alguns preços registrados em regiões selecionadas, pelo fato de a região ter presença em peso de grandes moinhos, produtores de farinha de trigo e outros derivados. A tendência é semelhante aos preços de farinha do Brasil, que, atualmente, é de alta em alguns estados.

Gráfico 7 – Preços da farinha de trigo no Nordeste, em praças selecionadas, 2019-2021

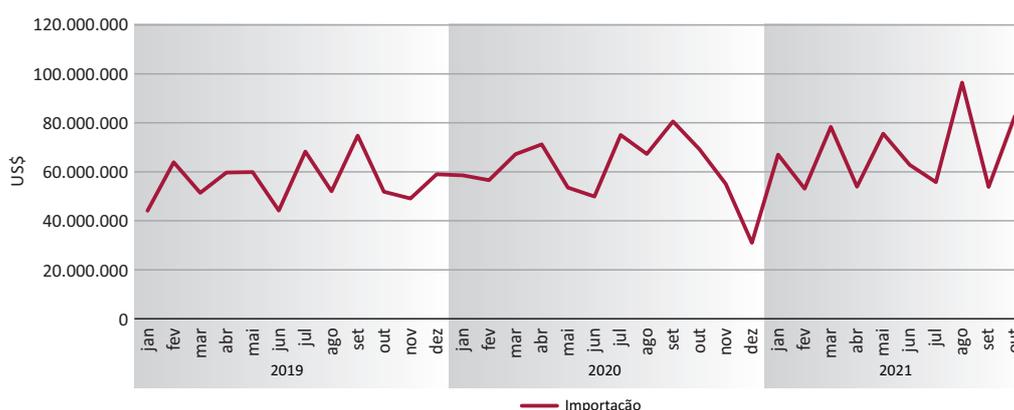


Fonte: Conab (2021c)

Não há exportação de trigo em grão pelo Nordeste, já que a produção baiana é irrisória em relação a regiões produtoras tradicionais, que têm portos mais próximos para escoar sua produção que os do Nordeste. Há apenas a importação do grão para utilização nos moinhos presentes em diversos estados. Ainda assim, ela varia muito mensalmente, fato relacionado à escala de utilização do produto pelos moinhos regionais, que ajustam a demanda em função do repasse da farinha às agroindústrias.

O principal fornecedor de trigo para o Nordeste também é a Argentina (US\$ 539,8 milhões, 86% do total) (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

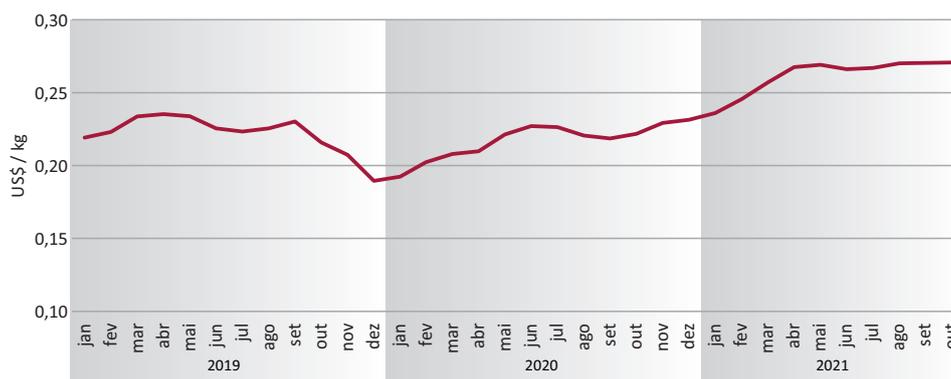
Gráfico 8 – Balança do comércio exterior de trigo no Nordeste (em US\$)



Fonte: Adaptado a partir de dados do COMEXSTAT (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

A variação do preço de importação parece se relacionar mais ao câmbio, em alta, na maior parte do tempo, desde janeiro de 2020 ao momento presente, do que à sazonalidade envolvida na produção, em outras regiões.

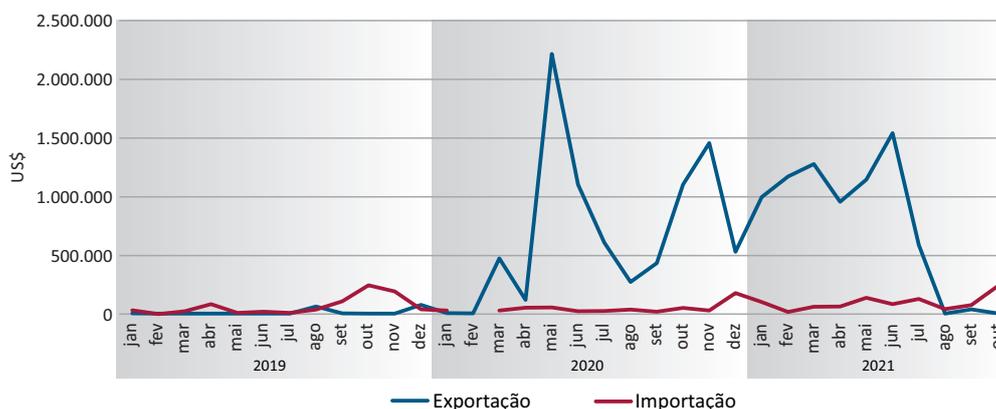
Gráfico 9 – Preço médio mensal do trigo importado pelo Nordeste (US\$/kg)



Fonte: Adaptado a partir de dados do COMEXSTAT (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

Já a exportação da farinha de trigo se mostra bem mais elevada que a importação, ao contrário do que acontece com o grão, devido ao mesmo câmbio elevado, conforme o **Gráfico 10** a seguir. Os preços do **Gráfico 11**, por sua vez, refletem a oferta e demanda envolvida nas transações. Assim como ocorre com o grão, o principal fornecedor de farinha de trigo para a região é a Argentina (US\$ 287 mil, 51% do total).

Gráfico 10 – Balança do comércio exterior de farinha de trigo no Nordeste (em US\$)



Fonte: Adaptado a partir de dados do COMEXSTAT (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

Gráfico 11 – Preço médio mensal da farinha de trigo exportada/importada pelo Nordeste (US\$/kg)



Fonte: Adaptado a partir de dados do COMEXSTAT (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

4 OVERVIEW

Pontos fortes	<p>Produto tradicional e muito apreciado em todo o país. Embora ainda sem tradição de cultivo no Nordeste, a região tem áreas de cerrado potenciais para o plantio, com cultivares adaptados, com a produtividade baiana bem maior que as do Sul e Sudeste. Algumas experiências, no sertão cearense, já revelaram produtividades comparáveis às do Cerrado, produzindo trigo de alta qualidade.</p> <p>Moderno parque de processamento instalado na região.</p>
Pontos fracos	<p>Produção nacional ainda pequena se comparada à de grandes produtores mundiais;</p> <p>A dependência da importação traz aumento de preço nos produtos básicos, quando o Real está desvalorizado;</p> <p>A adoção da transgenia no trigo ainda demanda muitos estudos, para verificar a segurança no consumo, apesar das vantagens técnicas;</p>
Oportunidades	<p>Existência de condições favoráveis para o aumento da produção interna, fazendo com que o país dependa menos das importações de grão e de farinha;</p>
Ameaças	<p>As mudanças climáticas tendem a tornar mais severos os eventos extremos, como estiagens, geadas ou enchentes, mais intensos e com ciclos mais curtos de ocorrência. Sul, Sudeste e Centro-Oeste podem vir a ter quebras na safra atual pela ocorrência do La Niña, fenômeno mais intenso até março de 2022;</p> <p>Surgimento de novas pragas e doenças resistentes aos defensivos agrícolas.</p>

REFERÊNCIAS

ABITRIGO - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO TRIGO. Disponível em: <http://www.abitrigo.com.br/conhecimento-farinha-trigo.php>. Acesso em: 05 nov. 2021a.

ABITRIGO - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO TRIGO. **Nota oficial:** liberação da comercialização da farinha de trigo transgênico no Brasil. Disponível em: <http://www.abitrigo.com.br/nota-oficial-liberacao-da-comercializacao-da-farinha-de-trigo-transgenico-no-brasil/>. Acesso em 23 nov. 2021b.

AFNEWS Agrícola. Notícias e análises do agronegócio. **Farinha de trigo:** moinhos continuam relatando dificuldades nos negócios da farinha e ajustes de preços. Disponível em: <http://sinditrigo.com.br/farinha-de-trigo-moinhos-continuam-relatando-dificuldades-nos-negocios-da-farinha-e-ajustes-de-precos/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Séries históricas.** Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras?start=30>. Acesso em: 12 nov. 2021a.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de grãos 2020/2021. 2º. Levantamento. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acesso em: 11 nov. 2021b.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Preços agropecuários.** Disponível em: <http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>. Acesso em: 10 nov. 2021c.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Ceará colhe 1ª safra de trigo.** Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/opiniaio/egidio-serpa-1.209/ceara-colhe-1-safra-de-trigo-1.2162716>. Acesso em: 17 out. 2019.

FOCUS. **Empresa quer aumentar de cinco para mil hectares área de produção de trigo no Ceará.** Disponível em: <https://www.focus.jor.br/empresa-quer-aumentar-de-cinco-para-1-000-hectares-area-de-producao-de-trigo-no-ceara/>. Acesso em: 17 set. 2020.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **Zoneamento agrícola e de risco climático para a cultura do trigo na Bahia.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-13-de-11-de-janeiro-de-2021-298915613>. Acesso em: 24 nov. 2021.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **COMEXSTAT** - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 04 set. 2021.

ROSSI, R. M.; NEVES, M. F. (coord.). **Estratégias para o trigo no Brasil.** São Paulo: Editora Atlas, 2004.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA (SNA). **Brasil já produz o melhor trigo do mundo, mas precisa ampliar sua produção.** Disponível em: <https://www.sna.agr.br/brasil-ja-produz-o-melhor-trigo-do-mundo-mas-precisa-ampliar-sua-producao/>. Acesso em: 10 nov.2017.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line.** Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 05 nov. 2021a.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Grain: World Markets and Trade**, november, 2021. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 17 nov. 2021b.

ANEXO A – CENÁRIO GLOBAL2

Tabela 1 – Produção em mil t

Países	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
União Europeia	123.124	138.741	125.995	138.400
China	131.441	133.600	134.250	136.900
Índia	99.870	103.600	107.860	109.520
Rússia	71.685	73.610	85.354	74.500
Estados Unidos	51.306	52.581	49.751	44.790
Ucrânia	25.057	29.171	25.420	33.000
Austrália	17.598	14.480	33.000	31.500
Paquistão	25.076	24.349	24.946	27.000
Canadá	32.352	32.670	35.183	21.000
Argentina	19.500	19.780	17.645	20.000
Selecionados	597.009	622.582	639.404	636.610
Outros	134.532	139.748	135.335	138.667
Mundo	731.541	762.330	774.739	775.277

Tabela 2 – Importações em mil t

Países	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Egito	12.354	12.811	12.149	13.000
Turquia	6.395	10.851	8.081	11.000
Indonésia	10.934	10.586	10.450	10.400
China	3.145	5.376	10.618	10.000
Bangladesh	5.100	6.800	7.200	7.400
Argélia	7.515	7.145	7.680	7.500
Brasil	7.020	7.029	6.500	6.500
Filipinas	7.570	7.065	6.113	6.400
Nigéria	4.659	5.338	6.586	6.000
Japão	5.726	5.683	5.493	5.600
Selecionados	70.418	78.684	80.870	83.800
Outros	103.597	108.706	113.207	117.249
Mundo	174.015	187.390	194.077	201.049

Tabela 3 - Exportações em mil t

Países	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
União Europeia	24.686	39.766	29.730	36.500
Rússia	35.863	34.485	38.500	36.000
Ucrânia	16.019	21.016	16.851	24.000
Austrália	9.006	9.136	24.000	23.500
Estados Unidos	25.503	26.372	26.985	23.405
Canadá	24.380	24.627	26.406	15.000
Argentina	12.188	12.785	11.000	13.500
Cazaquistão	8.296	6.986	8.000	7.200
Turquia	6.814	6.534	6.469	6.250
Índia	496	509	2.495	5.000
Selecionados	163.251	182.216	190.436	190.355
Outros	12.924	12.116	10.876	12.808
Mundo	176.175	194.332	201.312	203.163

Tabela 4 – Consumo doméstico em mil t

Países	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
China	125.000	126.000	150.000	149.000
União Europeia	106.300	107.700	104.250	107.500
Índia	95.629	95.403	102.283	104.500
Rússia	40.500	40.000	42.500	41.000
Estados Unidos	29.986	30.436	30.473	31.652
Paquistão	25.400	25.500	26.200	27.200
Egito	20.100	20.300	20.600	21.500
Turquia	18.800	20.000	20.600	21000
Iran	16.100	17.200	16.900	18.200
Reino Unido	15.417	15.196	13.450	15.300
Selecionados	493.232	497.735	527.256	536.852
Outros	240.066	243.636	245.626	248.457
Mundo	733.298	741.371	772.882	785.309

Tabela 5 – Estoques finais em mil t

Países	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
China	138.088	150.015	144.120	141.020
Índia	16.992	24.700	27.800	27.845
Estados Unidos	29.386	27.985	23.004	15.867
Rússia	7.778	7.228	11.982	9.982
União Europeia	15.798	12.624	10.018	9.735
Argélia	5.219	5.358	5.685	5.425
Iran	4.936	4.006	3.856	4.786
Paquistão	2.533	991	2.854	4.554
Canada	6.041	5.499	5.688	4.488
Egito	4.015	4.318	4.062	4.162
Selecionados	230.786	242.724	239.069	227.864
Outros	50.478	53.389	49.266	47.940
Mundo	281.264	296.113	288.335	275.804

2 USDA, 2021a. Valores em mil toneladas.

ANEXO B – COMÉRCIO EXTERIOR³

Tabela 6 – Importação de trigo em grão pelo Brasil em US\$

Países	2018	2019	2020	2021
Argentina	1.300.429.254	1.238.361.812	991.158.236	1.237.880.080
Uruguai	7.393.968	32.658.630	56.527.718	81.060.794
Paraguai	76.822.185	83.092.292	55.965.794	73.183.423
Estados Unidos	62.974.211	89.583.784	163.040.989	25.723.733
Canadá	43.086.094	27.532.349	26.064.057	9.201.725
Rússia	5.763.193	18.350.918	49.071.220	6.993.749
França	2.491.800	830.471	884.446	146.422
Líbano	42.855	38.829	14.957	46.537
China	2.250			
Total Geral	1.499.005.810	1.490.449.085	1.342.727.417	1.434.236.463

Tabela 7 – Importação de farinha de trigo pelo Brasil em US\$

Países	2018	2019	2020	2021
Argentina	105.352.171	112.258.652	76.904.372	77.825.110
Paraguai	6.123.061	5.395.317	2.982.661	3.821.119
Itália	2.327.310	2.913.816	3.440.003	3.488.216
Uruguai	3.160.132	5.520.424	4.354.766	2.358.880
França	927.610	1.324.766	1.234.779	1.446.451
Países Baixos (Holanda)	79.699	94.485	368.117	320.045
Estados Unidos	187.397	184.755	242.120	211.028
Grécia	85.834	118.257	35.576	63.106
Reino Unido	24.674	49.340	39.881	53.356
Bélgica	526.491	8.726	17.232	13.214
Líbano	7.615	4.853	3.865	3.422
Alemanha	958	4.433	44.822	2.387
Áustria		177		
Canadá	59.040			
China	1.121		372	
Espanha		17.856	11.701	
Guadalupe	17.288			
Portugal	58.515	60.355	2.535	
Rússia		7.514		
Turquia	15.211			
Total Geral	118.954.127	127.963.726	89.682.802	89.606.334

3 MINISTÉRIO DA ECONOMIA – COMEXSTAT (2021).

Tabela 8 – Importação de trigo em grão pelo Nordeste em US\$

Países	2018	2019	2020	2021
Argentina	567.991.433	492.171.272	457.436.125	539.807.287
Uruguai	7.177.608	27.822.250	47.301.330	61.435.316
Estados Unidos	54.352.677	59.628.055	107.642.400	18.720.911
Canadá	39.975.321	25.439.050	22.773.341	7.096.365
Rússia	5.763.193	15.944.974	39.660.446	4.012.591
França			7.515	
Total Geral	675.260.232	621.005.601	674.821.157	631.072.470

Tabela 9 – Importação de farinha de trigo pelo Nordeste em US\$

Países	2018	2019	2020	2021
Argentina	111.313	532.631	149.403	287.047
Itália	78.068	121.568	163.677	203.069
França		22.808	44.849	57.998
Grécia		24.739	11.669	13.230
Paraguai		21.120		
Turquia	15.211			
Uruguai		10.176		
Total Geral	204.592	733.042	369.598	561.344

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Milho – 08/2021
- Hortaliças - 08/2021
- Suína - 07/2021
- Fruticultura - 06/2021
- Carne bovina - 04/2021
- Frango- 06/2021
- Recursos Florestais - 05/2021
- Algodão - 05/2021
- Açúcar - 05/2021
- Arroz: produção e mercado - 03/2021
- Silvicultura - 02/2021
- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis no Nordeste - 01/2021
- Trigo - 01/2021
- Pimenta-do-reino - 12/2020
- Feijão - 12/2020
- Milho - 11/2020
- Produção de café - 11/2020
- Bovinocultura leiteira - 10/2020
- Fruticultura - 10/2020
- Frango - 09/2020
- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020

INDÚSTRIA

- Têxtil – 09/2021
- Biocombustíveis - 08/2021
- Vestuário - 08/2021
- Bebidas não alcoólicas - 07/2021
- Setor moveleiro - 07/2021
- Etanol - 04/2021
- Couro e calçados - 12/2020
- Construção civil - 12/2020
- Setor Têxtil - 11/2020
- Indústria petroquímica - 11/2020

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia solar - 07/2021
- Telecomunicações - 05/2021
- Micro e minigeração distribuída - 02/2021
- Petróleo e gás - 12/2020

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Comércio eletrônico - 07/2021
- Turismo - 07/2021
- Pet Food - 06/2021
- Eventos - 06/2021
- Saúde - 05/2021
- Shopping centers - 01/2021
- Comércio atacadista - 11/2020
- Comércio varejista - 09/2020
- Telecomunicações - 08/2020

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>